

RESGATE DA IDENTIDADE E DO TURISMO NA CIDADE DE GARIBALDI ATRAVÉS DO DESIGN

Rescuing Identity and Tourism in the City of Garibaldi Through Design

NICHETTI, Claudia Adriana Oliboni

Resumo: Este artigo investiga como o design pode contribuir para a recuperação da identidade e do turismo em Garibaldi, uma cidade afetada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, em maio de 2024. A metodologia incluiu pesquisa documental e entrevistas com diferentes atores do setor de turismo. A abordagem qualitativa possibilitou a identificação de padrões e oportunidades para orientar futuras ações de design. Os resultados apontam que o design pode atuar como um agente estratégico de transformação, não apenas na revitalização estética, mas também na mediação entre cultura, território e comunidade.

Palavras-chave: Design, Identidade e Território; Inovação; Turismo.

Abstract: *This article investigates how design can contribute to the recovery of identity and tourism in Garibaldi, a city affected by floods in Rio Grande do Sul in May 2024. The methodology included documentary research and interviews with different stakeholders in the tourism sector. A qualitative approach made it possible to identify patterns and opportunities to guide future design actions. The results indicate that design can act as a strategic agent of transformation, not only in aesthetic revitalization, but also in mediating between culture, territory and community.*

Keywords: *Design, Identity and Territory; Innovation; Tourism.*

1 INTRODUÇÃO

O design desempenha um papel fundamental na construção da identidade urbana, ao influenciar como a população e os visitantes percebem e interagem com os espaços. No caso de cidades turísticas como Garibaldi, na Serra Gaúcha, o design pode ser utilizado estrategicamente para projetar uma imagem positiva que fortaleça tanto o sentimento de pertencimento local quanto a atratividade turística. A identidade de uma cidade não se resume a seus aspectos visuais e estruturais; ela reflete um conjunto de valores culturais e históricos que moldam as interações sociais e a forma como os espaços são vivenciados pela comunidade e por visitantes.

Garibaldi, com sua herança cultural italiana e a tradição de produzir espumantes de

excelência, posiciona-se como um destino relevante no cenário do turismo brasileiro. No entanto, para consolidar sua atratividade e responder aos desafios de um mercado turístico cada vez mais dinâmico, a cidade deve alinhar design, cultura e turismo em uma abordagem integrada e sistêmica. O pensamento sistêmico, ao permitir uma visão abrangente dos contextos urbanos, possibilita que o design ultrapasse funções técnicas para atuar como um agente de transformação social e cultural (Krucken, 2008; Manzini; Meroni, 2008; 2009). Essa abordagem é particularmente relevante para Garibaldi, pois a capacidade de promover a identidade local de forma autêntica e conectá-la ao turismo pode resultar em uma revitalização urbana que beneficia tanto os moradores quanto a economia local.

O design orientado para a inovação social oferece uma oportunidade de criar soluções sustentáveis que vão além das demandas imediatas da funcionalidade urbana. Ao reforçar os vínculos entre comunidade e espaço público, o design pode transformar a identidade local em um ativo estratégico para o desenvolvimento turístico e a promoção da cidade como um destino cultural e economicamente sustentável (Drucker, 2008). A valorização de festivais temáticos, eventos culturais e práticas de turismo permite que Garibaldi se destaque no cenário turístico.

No entanto, um dos desafios enfrentados por muitos projetos urbanos é a falta de compreensão sobre a abrangência do design como campo de atuação. Intervenções em espaços públicos nem sempre são conduzidas por designers de formação, o que pode limitar o potencial transformador das iniciativas (Krucken, 2009). Por outro lado, muitos designers formados não reconhecem o desenvolvimento urbano e a promoção do turismo como parte de seu escopo profissional, resultando na subutilização das possibilidades oferecidas por esse campo interdisciplinar. Dessa forma, é essencial promover uma compreensão ampliada do design, que integre sua dimensão cultural e estratégica aos processos de desenvolvimento urbano e turístico.

Portanto, este artigo explora como o design pode resgatar a identidade e o turismo na cidade de Garibaldi, impactada pela enchente no RS em maio de 2024, por meio da inovação no design.

2 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste artigo faz parte de um projeto de extensão desenvolvido com alunos do curso de graduação em Design da UFRGS. O projeto de extensão foi

estruturado em duas fases: exploração e aplicação, sendo que os resultados apresentados neste artigo correspondem à primeira fase, focada na exploração. A fase de exploração compreendeu as características físicas, culturais e comportamentais da cidade, além de identificar os principais desafios enfrentados no contexto local, especialmente na promoção do turismo. A etapa de exploração gerou insights para orientar a fase de aplicação do projeto.

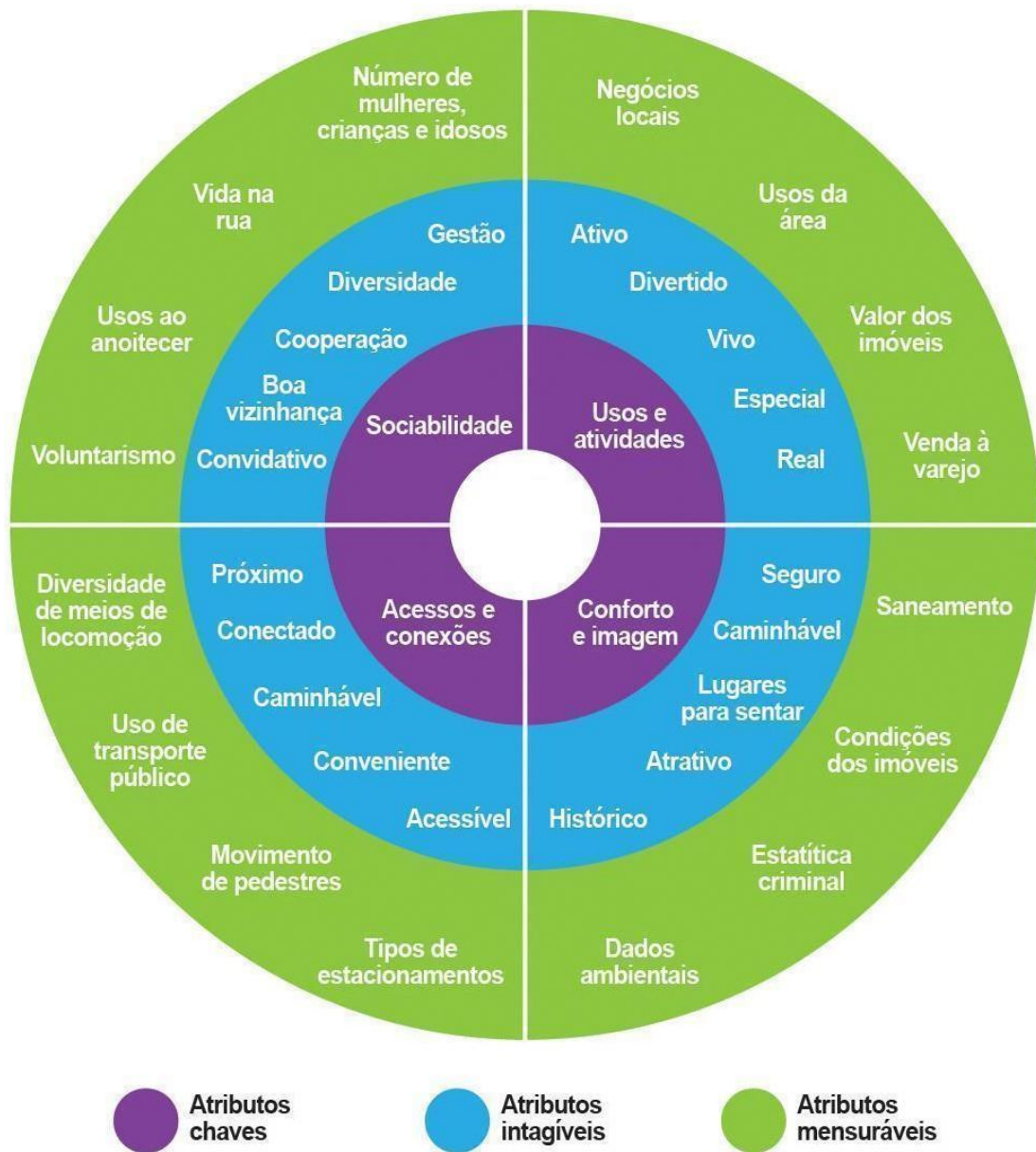
A metodologia compreendeu reuniões entre alunos, professores e representantes do poder público da cidade; pesquisa documental e análise das características locais; revisão da literatura relacionada ao design, identidade e território e; entrevistas com diferentes atores envolvidos, incluindo representantes do poder público, moradores, empreendedores locais e profissionais do setor de turismo. Essas entrevistas permitiram identificar desafios e oportunidades no desenvolvimento da cidade. Os dados coletados foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa, buscando identificar padrões, percepções e insights relevantes para a continuidade do projeto.

3 O PAPEL DO DESIGN NA IDENTIDADE URBANA

O design é essencial para a formação da identidade urbana, influenciando como a população de Garibaldi percebe e interage com seus espaços. Cidades turísticas como Garibaldi podem usar o design para criar uma imagem positiva que atraia visitantes. A interconexão entre design e identidade é fundamental para a construção de um ambiente urbano que reflita a cultura local.

O design possibilita desenvolver soluções em contextos dinâmicos e de alta complexidade, permitindo assim, uma atuação, não apenas técnica e linear, mas também uma visão ampla e sistêmica do projeto (Krucken, 2008; Thackara, 2008; Celaschi; Formia, 2010, Bicocca, 2012; Gallio; Marchiò, 2012; Irwin, 2015; Barauna; Razera, 2018). A abordagem da visão sistêmica consiste na capacidade de compreender os sistemas de acordo com a abordagem, bem como o conhecimento do todo, o que possibilita a análise ou intervenção no mesmo. A perspectiva da visão sistêmica diz respeito ao conhecimento do conceito e da natureza do sistema. Ainda, é a capacidade de identificar as conexões de fatos individuais do sistema como um todo (Bastani, 2016). Com a visão sistêmica, entende-se como dar maior ênfase ao todo do que à parte, permitindo a inclusão de aspectos importantes, como relacionamentos com o ambiente e com outros sistemas. Por fim, o pensamento sistêmico tem utilidade como técnica e como forma de pensar a respeito da realidade (Andrade, 2006).

Figura 1 — Atributos que tornam um espaço público bem sucedido.



Fonte: Heemann; Santiago, 2017.

A Figura 1 apresenta um diagrama com os atributos que servem como ferramenta para avaliar um espaço público, ou seja, olhar para a cidade de forma sistêmica. Inicialmente, a avaliação se dá ao analisar os acessos e conexões de um lugar com os seus arredores, tanto de forma visual como física. Nesta etapa, considera-se um espaço público bem sucedido, aquele que é fácil chegar e sair; é visível de vários pontos; possui ruas com diversos serviços; é

segura para caminhar; há presença de pessoas; e presença de lugares para estacionar e transporte público. Sequencialmente, é importante avaliar o conforto e a imagem do lugar. Analisar o visual considerando a segurança, limpeza, atratividade, bem como a disponibilidade de lugares para caminhar e sentar. Após, a análise deve ser em relação ao uso e atividades oferecidas nos locais. A oferta de atividades é um dos pilares básicos de um lugar bem-sucedido e estimula o uso e apropriação dos espaços pelas pessoas. É importante observar o equilíbrio entre o número de homens e mulheres presentes; as frequências de diferentes faixas etárias; o uso durante o dia e noite; e a presença de pessoas sozinhas e em grupos (Gaffikin *et al*, 2010). Por fim, o aspecto da sociabilidade. Um local é considerado sociável quando ele atrai pessoas que usam o espaço para encontrar amigos, conhecer outras pessoas ou simplesmente conviver com seus vizinhos, ou seja, quando se sentem confortáveis interagindo com conhecidos ou desconhecidos (Jacobs, 2009; Heemann; Santiago, 2017).

A perspectiva sistêmica no design ganhou relevância em consequência da alta complexidade dos problemas enfrentados pelos projetos, exigindo uma visão abrangente para o desenvolvimento de soluções inovadoras. Por outro lado, para conceber soluções inovadoras, é necessária uma visão sistêmica que integre os diversos atores, promovendo ações participativas (Kruchen, 2009; Vezzoli, 2010). Assim, o "novo design" passa a adotar uma postura que o torna parte ativa nos processos de transformação diante dos diversos e complexos desafios. Logo, assumindo o pensamento sistêmico, o design busca solucionar problemas complexos com soluções simplificadas (Manzini; Meroni, 2009).

Portanto, associamos a perspectiva definidora da relação entre interdisciplinaridade, design e espaço urbano, sustentada por Brandão (2004), quando defende que a interdisciplinaridade legitimadora do design, ao contrário da especialização, decorre da interatividade entre as práticas, profissionais e não-profissionais, e dos interesses e atores que dão forma à cidade. Do amplo espectro de sinergias inter e transdisciplinares em que pontua o design, importa refletir também sobre a interdisciplinaridade do próprio design, que transita entre o produto e os ambientes, passando pela comunicação, entre outros domínios nos quais o design tem vindo a destacar. Ainda, dentro da sua complexidade, o design, caracteriza-se pelo equacionamento simultâneo de diversos fatores, sendo: ergonômicos, perceptivos, antropológicos, tecnológicos, econômicos e ecológicos nos projetos (Redig; 1977).

A perspectiva sistêmica do projeto, conforme a Tabela 1, significa desenvolver competências relacionadas com a interlocução, a análise simbólica, a escuta e a ação em

diferentes contextos, com integração de conhecimentos de diversas áreas e o desenvolvimento de relações transversais na sociedade (KRUCKEN, 2009).

Tabela 1 — Perspectiva sistêmica do projeto.

| | |
|------------------------------|---|
| Características do contexto. | Complexidade e incerteza. |
| Características do projeto. | Dinâmico, aberto a novos eventos. |
| Foco. | Sistemas de produtos e serviços. |
| Valores. | Diversidade, flexibilidade, sustentabilidade, conectividade, interatividade. |
| Autoria do projeto. | Distribuída ou coletiva. |
| Papel do usuário. | Ator que coproduz e faz parte da inovação. |
| Papel do designer. | Facilitar e apoiar a colaboração e desenvolvimento de inovações coletivas e sistêmicas |
| Competências necessárias. | Interlocação, capacidade de análise simbólica, capacidade de desenvolver relações transversais na sociedade, habilidade de escuta e de ações em diferentes contextos, capacidade e integração de conhecimentos de diversas áreas. |

Fonte: Krucken; 2009.

Redesenhar a cidade exige um domínio crítico que integra múltiplos níveis de complexidade e competências disciplinares, ultrapassando a simples configuração estética que contempla as dinâmicas e acontecimentos dos espaços. Esse processo envolve uma leitura profunda e intercontextual dos lugares, considerando as apropriações simbólicas e culturais dos diferentes grupos que ali convivem (Duarte, 2008). Nesse contexto, o designer desempenha um papel fundamental na mediação das relações entre as pessoas e a cidade, influenciando diretamente a forma como os cidadãos se conectam aos espaços urbanos e experimentam o cotidiano.

A visão sistêmica do design centrado nas pessoas contribui para a promoção da inovação social, capaz de impactar não apenas a funcionalidade dos espaços, mas também a identidade e o sentimento de pertencimento da comunidade local. Isso é especialmente relevante para cidades como Garibaldi, onde a identidade cultural – marcada por tradições italianas, a gastronomia e a produção de espumantes – está intrinsecamente ligada à promoção do turismo. A inovação, nesse contexto, não precisa ser apenas técnica ou objetiva, pois poucas inovações tecnológicas se comparam à força transformadora das inovações sociais (DRUCKER, 2008). Ao revitalizar espaços urbanos e reforçar as características culturais da cidade, o design pode contribuir para transformar a identidade local em um ativo estratégico para atrair visitantes e fortalecer o turismo.

Quando o design é adotado de maneira integrada, ele se torna parte ativa dos processos de transformação social e econômica, ajudando as cidades a responder aos desafios presentes e futuros. O design possui, assim, um potencial estratégico para redefinir o bem-estar coletivo e propor novas estratégias de desenvolvimento urbano. Entretanto, essa capacidade do design é frequentemente subestimada ou pouco compreendida. Muitos projetos urbanos que envolvem intervenções de design são conduzidos por profissionais sem formação específica na área, que, por não se reconhecerem como designers, acabam limitando a aplicação do potencial transformador dessa prática. Ao mesmo tempo, é comum que designers formados não percebam o desenvolvimento urbano e a promoção do turismo como parte de sua atuação (Krucken, 2009).

Diante desse cenário, o design deve ser encarado como uma ferramenta não apenas técnica, mas também cultural e estratégica, capaz de conectar a identidade local às dinâmicas turísticas e sociais. Em Garibaldi, iniciativas de design que integrem cultura, turismo e comunidade têm o potencial de fortalecer o sentimento de pertencimento, revitalizar a economia e atrair novos visitantes, contribuindo para a promoção de uma cidade viva e integrada.

4 RELAÇÃO ENTRE DESIGN, TERRITÓRIO E CULTURA EM GARIBALDI

Garibaldi, conhecida como a "Capital Nacional do Espumante", tem se destacado como um destino turístico na Serra Gaúcha, com um crescimento expressivo no fluxo de visitantes. Em 2022, a cidade registrou 660.794 turistas, representando um aumento de

22,69% em relação a 2019, quando foram contabilizados 538.599 visitantes. Esse aumento reflete uma maior diversificação na oferta turística e a valorização de eventos culturais e temáticos. Além disso, a permanência média dos turistas passou de até três dias para até sete dias, evidenciando uma adesão maior às atrações disponíveis na região (Jornal Semanário, 2023; Garibaldi Turismo, 2023).

As principais atrações da cidade incluem visitas às vinícolas e festivais como o Festival do Espumante e o Garibaldi Vintage, que integram cultura e gastronomia. Outros eventos de destaque são o Veraneio da Vindima e o Carnaval Retrô, ambos com grande apelo entre turistas nacionais e internacionais (Turismo Garibaldi, 2023). A cidade também aposta em projetos educacionais, como o programa de turismo nas escolas, que busca sensibilizar jovens sobre a importância do patrimônio local e fomentar o turismo sustentável (Jornal Semanário, 2023).

O impacto econômico do turismo é significativo para Garibaldi, gerando empregos e fortalecendo setores como hotelaria, comércio e serviços. A ampliação da oferta turística tem permitido que a cidade se consolide como um polo de enoturismo e experiências culturais diferenciadas. A retomada das atividades turísticas após a pandemia e o crescimento consistente do setor mostram o potencial de Garibaldi como destino estratégico na Serra Gaúcha (Jornal Semanário, 2023; Garibaldi Turismo, 2023).

As enchentes em maio de 2024 causaram sérios danos à infraestrutura de Garibaldi, gerando impactos significativos na mobilidade e na segurança dos cidadãos. O acesso à cidade foi comprometido pelas chuvas intensas, com estradas interrompidas e barreiras rompidas, o que afetou a circulação de moradores e visitantes. A interdição do aeroporto de Porto Alegre, um dos principais pontos de entrada para turistas de outras partes do Brasil, agravou ainda mais o cenário. A sensação de insegurança provocada pela falta de acessibilidade nas rodovias também afastou visitantes de cidades próximas, resultando em uma queda expressiva no turismo — uma das principais fontes de renda para a economia local.

A percepção de instabilidade gerada pelos danos à infraestrutura trouxe consequências econômicas negativas, exigindo a formulação de estratégias eficazes de recuperação e revitalização. Os entrevistados destacaram que o design pode desempenhar um papel central nesse processo, ajudando a revitalizar a imagem da cidade e destacando seus atributos culturais e turísticos. Existe um desejo claro entre os residentes de participar ativamente da

recuperação de Garibaldi, e projetos de design que promovam o envolvimento comunitário podem ser uma ferramenta essencial nesse contexto.

Além disso, iniciativas que reforcem a identidade cultural e valorizem os aspectos típicos da cidade — como a gastronomia, o espumante e as tradições italianas — têm o potencial de gerar um sentimento de pertencimento e orgulho entre os moradores. Essa valorização da cultura local não apenas fortalece a identidade da comunidade, mas também pode atrair mais turistas e impulsionar a economia regional.

Durante as entrevistas, emergiram pontos importantes sobre o impacto das enchentes e as demandas específicas dos diferentes setores da cidade. Enquanto os moradores foram afetados indiretamente, empreendedores locais sofreram com a queda no turismo e o aumento das dificuldades no comércio, como a interrupção do acesso de fornecedores e a perda de mercadorias. Paralelamente, os servidores públicos enfrentaram uma sobrecarga de trabalho, uma vez que Garibaldi se tornou um polo de coleta e distribuição de doações durante o período de crise. Entre os principais problemas apontados estão os desmoronamentos, os prejuízos ao comércio local e a interrupção das atividades turísticas. Questões estruturais e logísticas que antes pareciam secundárias se agravaram durante a crise, evidenciando a necessidade de medidas preventivas para evitar novos desastres. A dificuldade em estabelecer projetos e colocar propostas em prática também foi mencionada como um obstáculo para a recuperação efetiva da cidade.

Os entrevistados sugeriram que o design pode ser um aliado estratégico tanto na comunicação quanto na promoção da identidade local. Propostas incluem a utilização de meios audiovisuais para fortalecer a imagem da cidade e fomentar o turismo, além de uma maior integração entre estabelecimentos e municípios vizinhos. Também foi enfatizada a importância de repensar as infraestruturas urbanas com foco em prevenção de enchentes e redução de riscos, garantindo maior segurança para moradores e visitantes no futuro.

Esses insights apontam para a necessidade de uma comunicação mais eficiente e colaborativa, além de uma maior integração entre as iniciativas culturais e econômicas da cidade. O fortalecimento da identidade local e a colaboração entre setores e cidades da região despontam como caminhos promissores para que Garibaldi se recupere da crise e construa uma base mais sólida e resiliente para o futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O design emerge como um instrumento essencial para revitalizar Garibaldi, reforçando sua identidade cultural e impulsionando o turismo após os impactos das enchentes de maio de 2024. A pesquisa demonstrou que a cidade, conhecida por seu patrimônio e eventos culturais, enfrenta desafios significativos não apenas na reconstrução de sua infraestrutura, mas também na recuperação econômica e social. O envolvimento de diferentes atores – desde moradores e empreendedores locais até servidores públicos – evidencia o desejo coletivo de superação, destacando o papel estratégico do design como um agente de mediação e transformação.

Os insights gerados na fase exploratória do projeto de extensão mostraram que iniciativas de design, aliadas à valorização das tradições e da gastronomia local, têm o potencial de restaurar o sentimento de pertencimento dos moradores e atrair novamente turistas para a região. Além disso, a crise evidenciou a necessidade de repensar infraestruturas com foco na prevenção de riscos e resiliência urbana, garantindo uma maior segurança e confiança para moradores e visitantes.

O fortalecimento da identidade local e a integração entre setores culturais, econômicos e públicos não apenas facilitam a recuperação imediata, mas criam bases sólidas para o desenvolvimento sustentável de Garibaldi no longo prazo. Nesse contexto, o design não se limita à dimensão estética, mas assume um papel mais amplo, atuando como uma ponte entre cultura, território e comunidade, e contribuindo para a reconstrução da imagem turística da cidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. L. **Pensamento Sistêmico: caderno de campo: o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARAUNA, D.; RAZERA, D. L. **Sustentabilidade, desenvolvimento e inovação no século 21: demandas para o design de materiais avançados**. In: ARRUDA, A. J. V.; FERROLI, P. C. M.; LIBERLOTTO, L. I. (org.). *Design, Artefatos e Sistema Sustentável – [designcontexto]: Ensaio sobre Design, Cultura e Tecnologia*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 61-74.

BASTANI, K. R.; POSSAS, D. C. **Design sistêmico para inovação social: a construção de uma oficina de chá para idoso**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E

DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 12., 2016, Belo Horizonte, MG. Anais [...]. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2016.

BICOCCA, M. **Systemic approach applied to prisons**. In: FORMIA, E. (org.) Innovation in design education: theory, research and processes to and from a Latin perspective. Torino: Umberto Allemandi & C., 2012.

BRANDÃO, P. **Ética e Profissões, no Design Urbano**. Convicção, Responsabilidade e Interdisciplinaridade. Traços da Identidade Profissional no Desenho da Cidade. 2005. Tese (Doutorado em Espacio Público y Regeneración Urbana: Arte y Sociedad). Departamento de Escultura, Universidade de Barcelona, Barcelona, 2005.

CELASCHI, F.; FORMIA, E. **Design cultures as models of biodiversity**: design processes as agents of innovation and intercultural relations. Strategic Design Research Journal, v. 3, n. 1, p. 01-06, 2010.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DUARTE, R. B. **O voo da Fénix**. Papiro Editora: Lisboa, 2008.

GAFFIKIN, F.; MCELLOWNEY, M.; STERRETT, K. **Creating Shared Public Space in the Contested City**: The Role of Urban Design. Journal of Urban Design, v. 15, n. 4, p. 493-513, 2010.

GALLIO, V.; MARCHIÒ, A. **New models of consumption**: scenarios for sustainability. In: FORMIA, E. (org.) Innovation in design education: theory, research and processes to and from a Latin perspective. Torino: Umberto Allemandi & C., 2012. p. 527-546.

GARIBALDI TURISMO. Turismo em Garibaldi cresce 22,69% em relação a 2019. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2024.

HEEMANN, J.; SANTIAGO, P. C. **Guia Do Espaço Público Para Inspirar e Transformar**. Nova York: Project for Public Spaces, 2017.

IRWIN, T. **Transition design: a proposal for a new area of design practice, study, and research**. Design and Culture, Londres, v. 7, n. 2, p. 229-246, 2015.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

JORNAL SEMANÁRIO. Garibaldi alcança 660 mil turistas em 2022. Disponível em: <https://jornalsemanario.com.br>. Acesso em: 13 out. 2024.

KRUCKEN, L. **Competências para o design na sociedade contemporânea**. In: MORAES, D.; KRUCKEN, L. (org.). **Cadernos de Estudos Avançados em Design: Transversalidade**. Belo Horizonte: Ed UEMG, 2008.

KRUCKEN, L. **Design e Território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Editora E-papers, 2008.

MANZINI, E.; MERONI, A. **Design e território: Valorização de identidades e produtos locais**. Barueri, SP: Ed. Nobel, 2009.

REDIG, J. **Sobre desenho industrial**. Porto Alegre: Editora Uniritter, 2005.

THACKARA, J. **Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo**. São Paulo: Saraiva; Versar, 2008.

VEZZOLI, C. **Design de Sistemas para a Sustentabilidade: teoria, métodos e ferramentas para o design sustentável de “sistemas de satisfação”**. Salvador: EDUFBA, 2010.